SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador **Lasier Martins**

REQUERIMENTO Nº , DE 2016 - CCT

SF/16249.19579-01

REQUEIRO, nos termos regimentais, realização de Audiências Públicas, na forma de Ciclos de Debates e Seminários, sobre os ***grandes desafios da Ciência, Tecnologia e Inovação na superação dos desafios atuais e futuros de desenvolvimento sustentável***, com vistas a estabelecer mecanismos de escuta qualificada da sociedade, a se desenvolverem em parceria com instituições acadêmicas, organizações governamentais e entidades de pesquisa ou desenvolvimento tecnológico em diversas cidades do país, em conformidade com sugestões apresentadas pelos membros da CCT e cronograma a ser definido oportunamente, iniciando-se na cidade de Porto Alegre, no próximo dia 1º de julho, na Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul.

JUSTIFICAÇÃO

As sociedades mais evoluídas do ponto de vista humanista, social, econômico e moral têm buscado um novo modelo de desenvolvimento baseado nas interações, nas colaborações coletivas em maior grau que os interesses individuais, onde o uso da Ciência, Tecnologia, Inovação (C, T e I), o Empreendedorismo e a Criatividade são pilares de sustentação.

A ocupação territorial baseado em grandes cidades e metrópoles apresenta sinais de esgotamento do ponto de vista de qualidade de vida, de geração de emprego e renda, de preservação ambiental, da convivência familiar e social em comunidades com princípios culturais e morais preservados. Basta observar o aumento dos índices de doenças decorrentes do stress do dia-a-dia, do trabalho, da falta de segurança no lar, nas ruas, nas escolas no aumento do desemprego; na mobilidade urbana com a falta de transporte coletivo de qualidade que leva a cansativos congestionamentos de veículos e aumento de acidentes graves no transito, no tempo gasto para fazer o trajeto casa/trabalho/escola/lazer/casa; e outros sinais visíveis de

SF/16249.19579-01

estrangulamento do modelo de desenvolvimento econômico e social baseado em grandes aglomerados e grandes empresas.

Ainda assim, continua forte a corrente migratória do campo e das pequenas cidades para os grandes centros por ausência de oportunidades de trabalho, estudo e lazer nas micro e pequenas cidades brasileiras que representam cerca de 70% dos quase 5.600 municípios. Portanto, é preciso olhar criticamente para esses movimentos para estabelecer novos contratos sociais, novos modelos mais adequados que valorizem a cultura local, as condições locais de geração de emprego e renda, de promoção da cidadania, dos valores morais, do uso eficiente dos recursos naturais na produção de bens e serviços com valor agregado para a população.

Nesse sentido, ganha força e prestígio a aplicação da C, T e I, o Empreendedorismo e a Criatividade como processos ou formas de implementar ações para contornar as dificuldades acima expostas. O problema é como estimular a colaboração entre os diferentes agentes do processo de desenvolvimento, os quais possuem diferentes perspectivas, tempo, visão da realidade, cultura individual e institucional, entre outras características que em alguns casos podem até inviabilizar resultados desejáveis.

O Governo tem papel central de formular, acompanhar e avaliar leis e regulamentações adequadas e duradouras que garantam a ordem e a viabilização das pesquisas científicas e tecnológicas, que estimulem o espírito empreendedor de jovens e adultos na geração de negócios e soluções criativas para os problemas da sociedade. Também de prover serviços e infraestrutura de qualidade aos cidadãos. As escolas e universidades assumem o papel de prover ensino e pesquisa sintonizados com a problemática local, regional, nacional e até internacional, bem como de promover mecanismos de transferência do conhecimento e da tecnologia para as empresas e cidadãos.

No Brasil podemos afirmar que já temos um grande volume de ciência, tecnologia e inovação para fazer frente aos problemas nacionais. Contudo, ainda é preciso melhorar os caminhos e pontes existentes entre o governo, as universidades, as empresas e a sociedade. É preciso fortalecer as

SF/16249.19579-01

iniciativas locais e nacionais de estímulo ao jovem empreendedor, ao cidadão, ao parlamentar e aos empresários, de forma a construir caminhos seguros para o desenvolvimento saudável, sustentável e criativo. É necessário reconverter territórios marcados por problemas graves.

Sobre a percepção popular em relação à ciência, tecnologia e inovação (C, T e I), resultados da enquete feita pelo Centro de Gestão de Estudos Estratégicos (CGEE), em 2015, indica avaliação positiva quanto à importância da C, T e I. Os brasileiros concordam, em sua maioria, com as seguintes afirmações: a pesquisa científica é essencial para indústria; a C, T e I está tornando nossas vidas mais confortáveis; os governantes devem seguir, pelo menos em parte, as orientações dos cientistas; a experimentação animal deve ser permitida dependendo do caso; e a C, T e I poderá contribuir para a redução das desigualdades sociais no País.

Alguns indicadores apontados pelo CGEE:

a. É crescente o índice de confiança da população nos cientistas (0,89), seguido pelos jornalistas (0,74) e médicos (0,70). No entanto, é negativa a confiança para os militares (-0,34), artistas (-0,35) e políticos (-0,96).
b. Os brasileiros apoiam, em sua grande maioria, o aumento do investimento público em C, T e I: 78% da população apoia a ideia de que devem ser feitos maiores investimentos de recursos públicos em C, T e I.
c. A maioria dos brasileiros aponta que a principal razão para não haver um desenvolvimento maior em C, T e I no País é a insuficiência de recursos. Para eles, a área prioritária para investimento, similar ao que ocorre em outros países é a dos medicamentos e tecnologias médicas. Os brasileiros colocam como opções predominantes, após estas, o investimento em energias alternativas, agricultura e, em proporção menor, mudanças climáticas e exploração dos recursos da Amazônia.
d. Uma parcela muito pequena da população consegue lembrar o nome de algum cientista brasileiro importante ou de alguma instituição de pesquisa. Em 2015, apenas 12% dos brasileiros

SF/16249.19579-01

se lembraram de alguma instituição que faça pesquisa no País e só 6% lembraram o nome de um cientista brasileiro. Esses números são menores que os da enquete de 2010 (18% e 12%, respectivamente).

e. Os brasileiros concordam, em sua maioria, com as seguintes afirmações: a pesquisa científica é essencial para indústria; a C, T e I está tornando nossas vidas mais confortáveis; os governantes devem seguir, pelo menos em parte, as orientações dos cientistas; a experimentação animal deve ser permitida dependendo do caso; e a C, T e I poderá contribuir para a redução das desigualdades sociais no País.

Nota-se portanto, a necessidade de promover encontros e debates descentralizados (fora dos gabinetes e laboratórios) entre os principais agentes de mudança, de forma diferenciada para dar maior visibilidade e prestigio, para aumentar o processo de sinergia com a população, e desta forma, gerar impactos mais imediatos e mais viáveis.

Por esses motivos, essas atividades que estamos a propor têm por objetivo geral debater o papel e os impactos da ciência, tecnologia e inovação (C, T e I), do empreendedorismo e da criatividade na busca de soluções inovadoras e de alto impacto no desenvolvimento econômico e social.

Podendo, em função das características locais e dos arranjos institucionais desenvolvidos, ter como objetivos específicos:

a. Promover debate da política pública nacional para C, T e I de forma direta, com representantes estaduais do executivo, legislativo, judiciário, além dos representantes das empresas, universidades e cidadãos, a partir da abordagem de cidades saudáveis, sustentáveis, inteligentes, criativas, apresentando casos de sucesso;
b. Ouvir e estruturar a percepção dos diferentes setores da sociedade sobre os principais impactos da C, T e I nas iniciativas locais – presente e futuro – como promover a reconversão econômica, social,

SF/16249.19579-01

cultural, moral, ambiental, a exemplo do que já fizeram pequenas e grandes cidades no Brasil e no Exterior;

c. Avaliar a potencialidade da C, T e I de gerar melhoria da qualidade de vida da população;
d. Identificar dinâmicas e práticas regionais no desenvolvimento e uso da C, T e I, empreendedorismo e inovação, por meio da criação de ambientes criativos e seguros.

Entre os temas que devemos abordar encontram-se:

a. Cidades sustentáveis e criativas: são possíveis sem a ciência, tecnologia e inovação? A percepção popular em relação à ciência, tecnologia e inovação como meio de enfrentamento e passaporte na superação dos desafios sociais, culturais, tecnológicos, econômicos e de competitividade do país;
b. Onde estamos e para onde queremos caminhar - legislação e mecanismos institucionais disponíveis no Brasil para fomento, incentivo e promoção das atividades de C, T e I (novo marco legal, lei de patente, programas governamentais e de universidades, fóruns de inovação, incubadoras, parques tecnológicos, núcleos de inovação tecnológica, etc)
c. Impactos dos investimentos públicos e privados em C, T e I e empreendedorismo, para inserção na economia do conhecimento global e produção de competitividade no País.

Sala da Comissão,

Senador **LASIER MARTINS**